

## Despedida

---

### A História num outro plano: *in memoriam* de Marcos Justo Tramontini

History on another plane: in memory of Marcos Justo Tramontini

Marcos Tramontini morreu na manhã de 1º de dezembro de 2004, e seu corpo foi repousar no Cemitério Católico de São Leopoldo ao entardecer. Se não está mais entre nós fisicamente, sua trajetória intelectual e o vigor de seu trabalho permanecem e são objeto deste balanço, por parte de seus colegas e amigos. Tarefa difícil, exige de nós distanciamento entre o pesquisador e o colega sob pena de sermos tomados pela emoção.

Sendo filho de pais leopoldenses, a trajetória de Tramontini na História teve início na UNISINOS, onde se graduou em História no ano de 1983. Concluída esta etapa, buscou na PUC/SP a continuidade de seus estudos, concluindo o mestrado em 1989 com pesquisa sobre o “Clube da Gravura” de Porto Alegre, entidade que reuniu os intelectuais gaúchos que desenvolviam uma arte engajada, nos anos 1940/50. Sobre o tema de sua dissertação, publicou pequeno artigo nos Anais da SBPH em 1992 e, posteriormente, na revista *Estudos Leopoldenses*, da UNISINOS.

De volta ao Rio Grande do Sul, ingressou na UNISINOS como professor, através de concurso, em 1990, sendo incorporado ao PPGH em 1995. Do ponto de vista da pesquisa que aí desenvolveu, Marcos vinculou-se à linha de pesquisa sobre *Colonização e Imigração na América Latina*. No esforço para produzir conhecimento nesta área, buscou o doutorado na PUC/RS, onde defendeu tese no final do ano de 1997, com o tema “A organização social dos imigrantes”, em que aprofundou a análise sobre a colônia alemã de São Leopoldo na fase pioneira, entre os anos de 1824 e 1850. Nessa tarefa, não se contentou em fazer uma varredura nas fontes, mas aliou à mesma uma leitura crítica da produção historiográfica sobre o assunto, o que resultou na publicação de seu trabalho pela Editora da UNISINOS

(2000). O livro *A organização social dos imigrantes – a colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850)* renovou os estudos sobre a imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul, como bem disse seu orientador na apresentação da obra. Para Marcos Tramontini, os imigrantes não eram pobres coitados abandonados pelo poder público nacional/regional que tinham que resolver sozinhos seus conflitos. Sua leitura do período inicial da imigração em São Leopoldo mostrou que os conflitos eram parte do processo de organização social dos imigrantes. Para ele, a história social e a história político-cultural não podiam ser separadas. Sendo assim, sua reflexão conduziu-se no sentido de deixar claro que a teoria do enquistamento social do imigrante não tem qualquer sustentação, se não for vista como parte integrante da realidade econômica e social da colônia. Tramontini demonstrou ser lenda a tese de auto-isolamento, de o imigrante ser avesso à integração e indiferente à política. Evidenciou, ainda, que, desde os primórdios, a sociedade do imigrante é brasileira, é plural e tolerante, mas também rebelde.

A partir de seu doutoramento, Marcos iniciou uma trajetória neste campo de investigação que compreendeu projetos de pesquisa e orientações, quer na Graduação, quer no PPGH. Sempre solícito na orientação e na riqueza de idéias que compartilhava com seu grupo, deixou muitos seguidores entre seus orientandos e bolsistas. Desta ação resultaram, também, artigos apresentados e publicados em Simpósios e Encontros nacionais e internacionais.

Ainda em 2004, foi co-autor do livro *À sombra do carvalho* (São Leopoldo, Ed. Harmonia), para o qual contribuiu com o texto “Identidade relacional: uma abordagem sobre a construção da identidade étnica dos imigrantes alemães no sul do Brasil”. A partir da moderna

discussão sobre interculturalidade e dos novos parâmetros elaborados pela antropologia cultural em análises sobre minorias étnicas, Tramontini discutiu, no artigo, a imigração como uma experiência social exemplar para a compreensão das relações entre grupos sociais em que se processam a identidade relacional e a negociação de identidades.

O desdobramento da temática da imigração levou Tramontini a um outro campo de pesquisa, o da História Agrária. Nesta faina, juntamente com colegas de outras instituições, fez importante prospecção empírica da questão da terra no Rio Grande do Sul, buscando, em diferentes fontes, localizadas em diversos arquivos do Estado, completar o levantamento dos mapas de terras aqui produzidos para, a partir daí, quem sabe, reescrever a História Agrária do Rio Grande do Sul. Publicou, em 2004, sobre esta temática, o texto “Os registros de título de propriedade de terra na zona colonial do Rio Grande do Sul, a partir da Regulamentação da Lei de Terras” (Porto Alegre, EST Edições), com o bolsista Leonardo Oliveira Pianta. Esse material propicia um panorama da forma como se realizou a transformação de posses em propriedades, em distintas regiões do Estado, possibilitando perceber interesses e intenções que, em determinados momentos, levaram tanto grande posseiros como pequenos e médios lavradores a requisitarem mediação, registro e titulação de suas posses. A documentação, portanto, permite perceber aspectos marcantes do processo de concessão de títulos e registro de propriedade de terras no Rio Grande do Sul.

Publicou, ainda em 2004, o texto “Inventários na pesquisa da história da imigração”, na obra *Três Cachoeiras marcas do tempo* (Porto Alegre, EST Edições), organizada por Nilza Huyer Ely em comemoração aos 178 anos da imigração alemã no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. No texto publicado, os inventários são vistos como material importante para o estudo da organização social e política da antiga colônia alemã de São Leopoldo. Ao destacar a importância dos documentos, o autor se contrapõe ao que escreveu Janaína Amado, no capítulo inicial de sua tese sobre os mucker. Para ele, essa autora, no trabalho citado, não levou em conta nem valorizou a dinâmica simultânea e articulada da sociedade colonial dentro da sociedade brasileira, pelo tipo de análise que fazia. A par dessa constatação, destacou a riqueza dos inventários para o estudo das elites locais e das disputas familiares, assim como analisou o montante desses inventários para estabelecer distinções sociais entre colonos e comerciantes.

Como trabalho correlato a este, foi um dos organizadores do “Guia de acervos de Porto Alegre”. A obra, publicada em 2002 pela ANPUH/RS – GT Acervos, pretendeu, nas suas palavras, auxiliar na promoção de uma integração das instituições que mantêm acervos e,

discretamente, no debate sobre uma política de acervos, preocupação que tem polarizado a atuação e a discussão promovida por este Grupo de Trabalho.

Paralelamente à sua atividade acadêmica, Marcos Tramontini preocupou-se ainda com algumas questões que fizeram parte da sua trajetória política: a revitalização da entidade representativa dos historiadores no Rio Grande do Sul, a ANPUH/RS. Acompanhado de outros profissionais da História, da UNISINOS e de outras instituições que acreditaram em seu trabalho, liderou o grupo e iniciou uma nova fase da regional da Associação, cuja marca passou a ser o dinamismo, acompanhado de outra postura em relação a tudo o que diz respeito à cultura no Rio Grande do Sul. Suas preocupações neste campo conduziram-no a atuar como membro de Conselho Estadual de Cultura – Câmara de Patrimônio (2002-2004), além de ser, por duas vezes, presidente regional da ANPUH/RS e imprimir-lhe o perfil atual.

Quando deixou a presidência da ANPUH/RS, voltou-se para outra atividade que lhe era muito cara: ser o editor da *Revista História*, do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, tarefa que desenvolveu proficientemente até os últimos momentos de vida. Durante o tempo em que esteve à testa deste periódico, Marcos Tramontini perseguiu sempre uma meta – manter a revista como uma referência em nível nacional e internacional.

Houve ainda mais uma atividade onde Marcos ocupou um lugar de destaque: foi no Instituto Histórico de São Leopoldo (IHSL), espaço ligado à pesquisa e a encontros mensais com grupos de intelectuais acadêmicos e não-acadêmicos oriundos quase todos das áreas da história e da lingüística. Ocupando a cadeira de número 13 no Instituto, Marcos também integrou-se a ele como um dos ativos organizadores dos últimos Simpósios Nacionais de Imigração. É o caso, por exemplo, da sua participação na obra *Imigração & imprensa* (2004), resultante do *XV Simpósio de História da Imigração e Colonização*, do qual foi co-organizador e para o qual escreveu “A imigração alemã na historiografia rio-grandense: Pellanda, Porto e Truda”, em que situa as referidas elaborações intelectuais sobre os imigrantes no contexto em que foram gestadas.

Finalmente, desejamos assinalar a lacuna que o precoce desaparecimento do colega Marcos Tramontini deixou no Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, tanto no que diz respeito à pesquisa quanto no que se refere às suas contribuições para o bom andamento das atividades docentes e acadêmicas em geral. Por suas qualidades intelectuais, por seu compromisso ético enquanto professor e pesquisador, por seu dinamismo e capacidade de trabalho, Marcos deixa exemplo e motivação, mas, também, uma imensa saudade.

# Instruções aos autores

A revista História UNISINOS é uma publicação semestral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Serão aceitos para publicação, artigos inéditos de História e disciplinas afins, informes parciais de pesquisa em desenvolvimento, documentos inéditos, resenhas críticas e notas relativas a eventos.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente ou pelo correio, em versão eletrônica. No caso do artigo conter imagens fotográficas e/ou desenhos gráficos, estes deverão ser submetidos em seu formato original, em arquivos separados, não inseridos no texto. Cada arquivo deverá ser identificado no seguinte formato: sobrenome do primeiro autor - mês e ano da submissão – texto ou figura (conforme o caso). Deve ser indicado no arquivo de texto o local aproximado onde devem ser inseridas as figuras, com títulos no idioma do artigo e em inglês.

A matéria dos originais deverá conter, na seguinte ordem:

- Folha de rosto separada, com os seguintes dados:
  - o Título do texto;
  - o Nome e titulação do(s) autor(es);
  - o Endereço, telefone e e-mail para contato;
  - o Vínculo institucional do(s) autor(es);
- Resumo em um único parágrafo, com até 20 linhas acompanhado de pelo menos três palavras-chave;
- Abstract em inglês, seguindo as mesmas normas do Resumo;
- Texto completo do artigo, sem indicação de autoria, escrito em Times New Roman 12 pt e com espaçamento de 1,5;

As citações no interior do texto devem obedecer as seguintes normas: um autor (Leipnitz, 1987); dois autores (Turner e Verhoogen, 1960); três ou mais autores (Amaral *et al.*, 1966). Trabalhos com mesmo(s) autor(es) e mesma data devem ser distinguidos por letras minúsculas logo após a data. Não utilizar *op. cit.* e evitar o uso de *apud*, preferindo *in*.

As referências bibliográficas devem ser listadas ao final do texto, em ordem alfabética, em 10 pt e com espaçamento de 1,5 como no modelo abaixo:

## Artigos de periódicos:

PEREIRA, N.C. 1996. Malditas, gozosas e devotas – mulher e religião (Dossiê Ivone Gebara). *Revista Mandrágora*, 3(3):9-16.

## Artigos de publicações seriadas:

BARBOSA, O.; BRAUN, O.P.G.; DYER, R.C. e CUNHA, C.A.B.R. 1970. *Geologia da região do Triângulo Mineiro*, Rio de Janeiro, DNPM/PFPM, (Boletim 136), 140 p.

VICALVI, M.A.; KOTZIAN, S.C.B. e FORTI-ESTEVES, I.R. 1977. A ocorrência da microfauna estuarina no Quaternário da plataforma continental de São Paulo. In: *Evolução sedimentar Holocênica da plataforma continental do talude do sul do Brasil*, Rio de Janeiro, CENPES/DINTEP, Petrobrás, Série Projeto REMAC 2, p. 77-97.

## Artigos de publicações relativas a eventos:

BIONDI, J.C. 1982. Kimberlitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 32, Salvador, 1982. *Anais...* Salvador, SBG. 2:452-464.

## Livros:

FENTRESS, J. e WICKHAM, C. 1992. *Memória social*. Lisboa, Teorema, 278 p.

## Capítulos de livros:

CATROGA, F. 2001. Memória e história. In: S. PESAVENTO (org.), *Fronteiras do milênio*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, p. 43-69.

## Teses:

TAGLIANI, C.R.A. 1997. *Proposta para o Manejo Integrado da Exploração de Areia no Município Costeiro de Rio Grande – RS. Um Enfoque Sistêmico*. São Leopoldo, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 158 p.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Prof. Heloisa Jochims Reichel  
Editor da revista História UNISINOS  
Av. Unisinos, 950  
93022-000 São Leopoldo, RS, Brasil  
E-mail: revistas@helios.unisinos.br



# PRÓXIMOS NÚMEROS

Agosto 2005

**Gênero e protagonismo na História**

Dezembro 2005

**História, saúde e poder**

Prazo para entrega de textos:

07/10/2005

Enviar para:  
Editoria de Periódicos Científicos e Acadêmicos  
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Av. Unisinos, 950 – 93022-000  
São Leopoldo, RS, Brasil  
revistas@helios.unisinos.br



# HISTÓRIA - Mestrado e Doutorado

## Área de concentração:

Estudos Históricos Latino-Americanos

## Linhas de Pesquisa:

Populações Indígenas e Missões Religiosas na América Latina

Idéias e Movimentos Sociais na América Latina

Colonização e Imigração na América Latina

## Datas - Turma 2006

Inscrições: 03 de outubro a 19 de novembro de 2005

Seleção: 05 a 22 de dezembro de 2005

Início das Aulas: 06 de março de 2006



Para maiores informações:

Fone: (51) 590 8411

E-mail: [ppgh@unisinos.br](mailto:ppgh@unisinos.br)

Site: [www.unisinos.br/ppg/historia](http://www.unisinos.br/ppg/historia)

